

OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS MANTIDOS EM CATIVEIRO

Coordenador: MARCIA BOHRER MENTZ

Autor: Liege Teixeira

Introdução: a expansão urbana e a degradação ambiental têm causado a extinção de várias espécies animais. A criação de pequenos zoológicos em áreas de parques municipais é uma forma de preservação e abrigo a essas espécies. O Mini Zoológico Municipal de Canoas, situado no Parque Municipal Getúlio Vargas e o Mini Zoológico Palmira Gobbi Dias localizado no Parque Farroupilha em Porto Alegre, Rio Grande do Sul são exemplos desta iniciativa. Ambos recebem animais oriundos de apreensões feitas pelo IBAMA e Patrulha Ambiental além de doações. Os animais recuperados e saudáveis são reintroduzidos ao seu meio-ambiente, porém os mais debilitados permanecem e são incorporados aos zoológicos. Estes locais ainda realizam atividades de lazer e de educação ambiental direcionada às escolas municipais e à comunidade em geral. Outra situação é a do Pampas Safari: um parque no qual os animais de espécies variadas são mantidos livres, em ambientes que tentam recriar seu habitat natural. Assim como os zoológicos, recebe animais de doações e apreensões pelo IBAMA, e ainda possui um programa de reprodução com a finalidade de comércio e troca entre outros parques e zoológicos do país. Dentre os vários problemas sanitários que afetam os animais em cativeiro, as enfermidades parasitárias estão entre as mais frequentes, interferindo no comportamento e no desenvolvimento reprodutivo, além de favorecer o aparecimento de infecções secundárias nos mesmos. Desenvolvimento: o laboratório de Diagnóstico Parasitológico do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICBS/UFRGS) entrou em contato com os locais citados e obteve a permissão de fazer as coletas das amostras fecais com o objetivo de verificar a presença de endoparasitas na população de animais silvestres e exóticos mantidos no Mini-Zoológico Municipal de Canoas, RS, no Mini-Zoológico Palmira Gobbi em Porto Alegre, RS e no Pampas Safari em Gravataí, RS. Até o presente momento foram coletadas de uma população de 212 animais, 140 amostras. A coleta foi realizada de duas maneiras: "em pool", dos recintos de aves e individuais, dos mamíferos. O material foi identificado e conservado em formol 10%. Do total de amostras coletadas, 28 (20%) são oriundas do Mini-Zoo Canoas, 61 (44%) do Mini-Zoo Palmira Gobbi e 50 (36%) do Pampas Safari. Dessas, 61 são de aves dos gêneros:

Amazona (papagaio), Ara (arara), Polyborus (caracará), Aramides (saracura), Cyanocorax (gralha), Ramphastos (tucano), Crax (mutum), Asio (coruja), Paroaria (cardeal), Struthio (avestruz), Cygnus (cisne) e 79, são de mamíferos dos gêneros: Lontra (lontra), Cebus (mico-prego), Nasua (quati), Leopardus (gato-do-mato), Procyon (mão-pelada), Pseudalopex (graxaim-do-campo), Didelphis (gambá), Llama (lhama), Camelus (camelo). No Laboratório do Setor de Parasitologia (ICBS/UFRGS) foram utilizadas duas técnicas para o diagnóstico parasitológico: as amostras de mamíferos herbívoros dos gêneros Llama e Camelus foram submetidas ao Método de Gordon-Whitlock (técnica de flutuação associada à contagem de ovos de helmintos por grama de fezes) e os demais, ao Método de Willis-Mollay (técnica de flutuação em solução hipersaturada de cloreto de sódio, utilizada para identificação de ovos de helmintos e oocistos de protozoários). Resultados: o diagnóstico coproparasitológico revelou 24 (17%) amostras positivas, das quais 4 (17%) pertenciam ao Mini-zoo Canoas, 16 (66%) ao Mini-Zoo Palmira Gobbi e 4 (17%) ao Pampas Safari. Do total de amostras 9 (37%) pertenciam a aves e 15 (63%) a mamíferos. Nas amostras de aves foram identificados ovos de helmintos dos gêneros Capillaria (33%) encontradas nos gêneros Ramphastos e Amazona, Ascaridia (11%) encontrada no gênero Ramphastos e oocistos de protozoário do gênero Eimeria (55%) encontrado no gênero Amazona. Nas amostras dos mamíferos foram identificados ovos de helmintos dos gêneros Baylisascaris (7%) encontrado no gênero Didelphis, Ancylostoma (53%) encontrado nos gêneros Cebus e Strongyloides (40%) encontrado nos gêneros Cebus, Llama e Camelus. Conclusão: os resultados indicaram uma baixa ocorrência de infecção por helmintos, sendo recomendado o monitoramento sanitário. Nas aves positivas para protozoários, a infecção foi considerada grave, sendo necessária o tratamento medicamentoso. Durante as visitas aos locais, alunos, funcionários e profissionais envolvidos foram alertados quanto a importância do monitoramento parasitológico dos animais, para evitar medicações desnecessárias, quanto à prevenção de zoonoses, utilização correta de equipamento de proteção individual e observação mais apurada de mudanças no comportamento dos animais. Os alunos tiveram a oportunidade de participar ativamente dos trabalhos aprendendo regras de manejo, contenção, tipos de alimentação dos animais, comportamento, além da coleta do material fecal, conservação, transporte, processamento e diagnóstico das amostras.